

GALERIA THEATRAL.

JORNAL CRITICO-LITTERARIO.

Publica-se aos Domingos, e Quartas feiras. — As assignaturas fazem-se unicamente na typographia da travessa das Mercês n.º 11.

Assigna-se por anno : 1:000 rs. — Por semestre : 600 — Por trimestre : 300 — Avulso 20 rs.

GALERIA.

THEATRO DE S. CARLOS.

REPETIÇÃO DA NORMA.

A Norma de *Bellini* se é no primeiro acto uma peça de singular merecimento, não tem menos valor no segundo.

A tentativa de infanticidio que Norma, cega pelo ciúme pertende fazer, é acompanhada da musica mais apropriada, e a sr.^a Gresti houve-se no seu desempenho com muita habilidade musical e dramatica. O duetto das damas, que logo segue foi sempre muito applaudido em S. Carlos, e desta vez as sr.^{as} Gresti e Persoli alcançaram o mesmo resultado, e tiveram a honra do *bis*. A sr.^a Persoli a tímida e engraçada noviça canta com muito mimo :

Mira o Norma a tuoi ginnochi
Questi cari pargoletti.

Este trecho produz um bellissimo effeito, e é terminado por uma linda caballeta, que cantam as duas damas com uma suavidade deliciosa. Este solemne momento da reconciliação das duas rivaes, este gentil abraço que Norma dá em Adalgisa, em signal do esquecimento do recente odio, é tão poeticamente acompanhado pelas notas de *Bellini*, que encanta sempre o espectador. Esta passagem da musica da Norma tem propriedade de causar melhor effeito quando é cantada com muita limpidez, e exactamente como está escripta. A expressão da ingenuidade e candura de Adalgisa, a manifestação da Norma neste momento estão tão bem desenvolvidas na musica de *Bellini*, que basta lêr, o que elle escreveu para se comprehender o que ha de mais suave, de mais intimo no coração d'uma mulher estremosa.

Segue-se depois a grande scena dos druidas reunidos no templo para castigar o impio inimigo que ousou manchar a santidade do sacerdocio. O proconsul Pollion apparece, e o grande sacerdote Oroveso já se prepara para lhe enterrar no peito o vingador punhal, quando apparece Norma, que

pertende cega pelo seu ciúme ser ella mesma a executora da fatal sentença. A mulher offendida empunha o ferro, a amante estremosa não tem força para o brandir. Os druidas espantados pela indiciação de Norma já começam a murmurar, quando a grande sacerdotisa a pretexto de interrogar o réo, manda sahir todos do templo, e fica só com o amante.

Esta scena é magnificamente executada pela sr.^a Gresti. Vemos a distincta actriz em toda esta difficil parte elevar-se á situação que as circumstancias pediam, e conduzir-se com admiravel conhecimento scenico.

A amarga ironia com que lança em rosto ao perjuro amante os seus crimes, a recordação dos filhos, a exigencia que lhe faz de abandonar Adalgisa, todos esses encontrados sentimentos, que uma sensível mulher pôde experimentar em tão criticos momentos são reproduzidos pela sr.^a Gresti com uma propriedade artistica, que tem sempre excitado os justos applausos da platéa. O sr. Baldanza não tem neste momento grande occasião de mostrar o seu talento; mas é força confessar que fez o mais que pôde. A *Norma* parece escripta de proposito para brilhar só uma primeira dama, ou quando muito duas damas; as outras partes, se bem que de difficil execução, tem todavia uma grande distancia daquellas.

A *Norma* acaba como todos sabem pela confissão da propria culpada, que recommenda a Oroveso seus innocentes filhos. Esta transição que a sr.^a Gresti faz de situações tão oppostas, esta passagem do ciúme da mulher offendida, para a resignação da mulher culpada, que se submete ao castigo de suas faltas, mas que no supremo momento ainda é angustiada de mais a mais pela saudade dos innocentes filhos, que deixa, é tão delicadamente exprimida pela insigne artista naquella tocante cavatina, que começa:

Qual cor tradisti
Qual cor perdesti

A musica, a letra, a expressão, tudo neste momento prende, arrebatá o espectador mais indifferente.

Assim acaba *Bellini* a opera que lhe grangeou uma grande reputação, e que fez conhecidos os nomes de muitos artistas no mundo.

Acaba de fallecer quasi repentinamente a sr.^a Luiza Persolli, *dama musichetto* do Real Theatro de S. Carlos, e irmã, da que ultimamente temos admirado na *Norma*. A sua enfermidade apenas durou tres dias. Devia estrear-se na *Linda*.

BIOGRAPHIA.

BELLINI.

(Conclusão.)

Bellini foi depois chamado a Venesa em 1830, e ali compoz para Grisi-Candori-Bonfigli os *Capuletos e Montechios* cujo *libretto* escripto por *Romani* tinha já servido para a musica de *Vaccai* com o titulo de *Julieta e Romeo*.

Assim que se annunciou a nova obra de *Bellini* a *Julieta e Romeo* transformada nos *Capuletos e Montechios*; *Zingarelli* manifestou a maior indignação contra o seu discipulo; taxou-o de ingrato, reprehendeu o excesso do seu amor proprio por se ter atrevido a escrever sobre o mesmo assumpto que já havia sido tractado por seu mestre com o fim de mostrar-se superior em talentos. Este mestre que tinha sempre amado *Bellini* como se fora seu filho, e que apesar dos seus oitenta annos nunca faltava á primeira representação das suas peças, não quiz ouvir fallar mais delle. Todavia quando *Bellini* compoz a *Norma*, teve a feliz lembrança de a dedicar a *Zingarelli*, o que abrandou a sua colera.

Depois de voltar para Milão compoz *Bellini* a *Somnambula* para a *Pasta* e *Rubini*, e que devia ser representada no theatro *Carcano*; e isto aconteceu ao mesmo tempo que *Donizetti* escrevia a *Anna Bolena*. Em Dezembro de 1831 compoz para a *Pasta* e *Donzelli* a *Norma*, bella composição, que todavia não brilhou nas primeiras representações porque a *Pasta* não quiz cantar bem; mas a mesma *Norma* obteve um completo triumpho em *Napoles*, cantada por *Malibran*, e em *Londres* cantada pela mesma *Pasta*.

Bellini tinha determinado visitar a sua terra natal, aonde não tinha ido no decurso de quinze annos, partiu portanto de Milão para *Catania* em 1832, foi depois por *Napoles*, onde foi recebido com muito enthusiasmo, e dali passou á sua terra, onde os seus conterraneos o festejaram durante o tempo, que allí se demorou. Fizeram até que viesse de *Napoles* uma companhia para representar todas as suas operas.

A *Beatriz de Tenda*, que *Bellini* compoz em 1835 para o theatro de *Veneza*, e que foi executada por *Pasta*, *Curioni*, e *Castagenora*, não ob-

teve senão algumas representações, por isso que *Bellini* não acabou a sua opera senão dois dias antes do fim da época, isto é, a 16 de Março de 1833. Esta circumstancia deu lugar a uma acalorada polemica entre o poeta e o compositor. *Bellini* dizia que *Romani* lhe não tinha entregado a tempo o poema, e *Romani* accusava *Bellini* de perigoso, affirmando que gostava mais de se divertir do que de escrever.

As representações da *Beatriz de Tenda* apenas começavam, quando *Bellini* foi para *Londres* com *Pasta*, que muito o estimava, e que lhe teria dado sua filha em casamento, se *Bellini* não preferisse a liberdade ás riquezas que *Pasta* lhe offeria.

Foi depois a *Pariz*, onde foi recebido com muita acceitação em todas as sociedades de bom tom, e preparou-se para escrever uma partitura para o theatro italiano. Para este fim se retirou a *Pa-teaux*, onde fez as tres partes da opera os *Puritinos*, que veio acabar em *Pariz*. Apresentou-se-lhe porém um unico embaraço, e era o poder combinar as partes para dois baixos de igual força, sem offender a susceptibilidade nem d'um, nem d'outro; mas *Bellini* que conhecia as conveniencias theatraes, satisfez a ambos; fazendo-os cantar juntos, o que o publico recebeu com enthusiasmo.

A musica de *Bellini* em geral é muito agradável, mas não deixa de ter defeitos. A metade das frases não lhe pertencem; mas possuia o talento de as finalizar com muito gosto, arte, e finura. Os trechos cantados por muitas vozes eram do seu gosto particular; dizia que queria mudar o uso dos grandes finaes á *Rossini*, mas estou persuadido que o verdadeiro motivo era a falta de conhecimento desta especialidade, todavia apresentou uma nova forma de finaes, que não deixa de ter merecimento.

Bellini não conhecia todos os recursos da orchestra, e por isso começava a occupar-se deste estudo depois que estava em *Pariz*, e compulsova os primores d'arte da *Alemanha*, e os do maior mestre naquelle genero; escriptos em *Pariz*. A sua opera os *Puritinos* já foi mais bem orchestrada. *Bellini* desde a sua infancia tinha o habito de copiar a musica celebre, e por este exercicio havia adquirido grandes meios na sua arte. Em todas as suas operas se revellava o desejo que elle tinha de unir a escolla alemã á italianna; mas notava-se-lhe o grande defeito de não dar o devido desenvolvimento ás idéas dramaticas, todavia abaixo de *Rossini*, e depois das imitações, que todos tinham feito do seu estilo, a musica de *Bellini* tinha encantos, pois se as formas não eram novas, ao menos é forçoso confessar que ellas apresentavam um ar de novidade depois dos doze annos de reinado d'um genero unico.

Bellini foi um homem d'espírito, que comprehendia bem a scena, que tinha graça nos coros, e que misturava na sua musica certa doçura e melancolia de muito bom gosto.

E' forçoso confessar que lhe faltaram os pensamentos fortes e energicos; e que uma certa languidez se notou em todas as suas composições. *Bellini* tinha costume de compor a musica antes de

ler o *libretto*. A polca dos puritanos estava feita seis mezes antes da poesia; e sem mesmo Bellini saber para que a havia de destinar, tão propria para a dança de Taglioni como para o cantar de Grisi.

Donizetti fez trinta e oito operas, mas não adquiriu a nomeada de *Bellini* que não fez senão nove.

Perguntou-se a *Rossini* se elle preferia *Bellini* a *Donizetti*. ao que o grande *maestro* respondeu: «*Donizetti* é um verdadeiro mestre, assim o reconhecem em toda a parte, mas *Bellini* tem sentimento e maneiras, que agradam muito mais.»

Em materias de musica de theatro é necessario agradar ao publico mais depressa, do que aos professores. O certo é que a morte de *Bellini* foi uma grande perda para a arte, a quem dava tão brilhantes esperanças. (L. Bordes.)

THEATRO DE D. MARIA II.

O JANTAR NO CAMPO GRANDE — ENTRE A BIGORNA E O MARTELLO.

A comedia em dois actos — o Jantar no Campo Grande — não pôde ser criticada. A sua execução ha de ter duas palavras. Parece que se teve em vista copiar um dos nossos jantares *bourgeois* da feira do Campo Grande, mas não se pôde descrutar o fim que o author teve em vista; a não ser o castigar alguém, que tenha o máu gosto de queimar bixinhas de rabião á mesa, ou de deitar um valverde entre o assado, e a sobre-mesa: tudo o mais é misterioso. Vejamos porém a execução. Entra quasi toda a companhia, apparece a velha e a nova guarda, e até se nos apresenta a esperancosa progeñie.

A comedia, é verdade que faz com que os nossos melhores actores venham para a scena fazer de comparsas; e entrem e sahiam sem pronunciar uma syllaba; mas ao mesmo tempo socega-nos a respeito do futuro da arte, apresentando-nos a geração artistica isto é quatro robustos rapazes, que beram, e gritam, como quem tem boa mesa, e uma decidida vocação para o theatro.

Os srs. *Theodorico* e *Tasso* são os unicos, que sustentam, e tambem se pôde dizer, que fazem com que a comedia se veja até o fim. O sr. *Theodorico* é já um nome tão conhecido na comedia portugueza, e que basta vel-o no cartaz para o espectador saber, que hade rir-se, mas o sr. *Tasso* temos-lhe ha tempos para cá descuberto o talento para crear papeis, ou para melhor dizer, para copiar caracteres, que agradam sempre no palco.

O caracter que o sr. *Tasso* apresentou no *Jantar no Campo grande* é copia, mas muito bem tirada d'um original muito nosso conhecido; e que hem merece figurar nas sallas de uma comedia. O sr. *Tasso* acompanhou com muita felicidade o seu vestuario. O gesto, o andar, tudo exprimia a tolice, e a *amulherengada* estupidez, que o distincto artista quiz apresentar á irrisão publica.

Entre a bigorna e o martello é uma pungente

critica aos pseudo-litteratos, é um castigo severo á mania poetica, e á mania romantica. A peça está cheia de espirituosos ditos, e de ironis engraçados. Os srs. *Tasso* e *Rosa*, e a sr.^a *Delfina* vão admiravelmente, e sobre todos o sr. *Rosa*. O poeta romantico pede um punhal, e contenta-se com um charuto, amaldiçoa o egoismo da época, e vae mettendo no bolço uma vella que pilha a geito. E' das composições mais engraçadas, e chistosas que temos visto no theatro, mas nem sempre tem encontrado plateias, que a possam avaliar devidamente. E' uma infelicidade para os auctores terem muitas vezes de sacrificar uma escolla melhor, um estillo mais apropriado ao gosto menos illustrado d'um publico, que nem sempre avalia as subtilezas d'uma decente, mas não menos rigorosa e pungente critica.

THEATRO DO GYMNASIO.

Não temos podido visitar este theatro, por isso nada diremos a respeito das suas ultimas representações. Brevemente o faremos.

A *Norma* do sr. *Casemiro Junior* vae no sabado pela primeira vez á scena. Pessoas entendidas na materia nos tem assegurado que hade produzir um bello effeito.

THEATRO ESTRANGEIRO.

HESPAÑHA.

Uma das noutes passadas lêu o distincto escriptor *D. Thomaz Rodrigues Rubi*, em casa do ministro do reino, o seu drama intitulado — *Isabel la Catolica*.

O conde de *S. Luiz* felicitou o poeta por esta producção e lhe entregou o diploma de commendador da ordem do *Carlos III*.

Nós que apreciamos sinceramente o sr. *Rubi*, e que esperamos muito do seu conhecido talento, não podemos deixar de nos satisfazer com esta prova de distincção, que tambem honra bastante o ministro, que tão decidido protector se mostra das letras. (El Herald.)

Acham-se muito adiantados os ensaios da *Mensageira*, primeira opera hespanhola que se põe em scena no theatro lyrico-dramatico, na noute de 6 do corrente mez de *Dezembro*. A sr.^a *Moreno* é encarregada do principal papel, desempenhando o conhecido sr. *Salas* o de mais importancia e dificuldade. A sr.^a *Moreno* a quem se espera de um momento a outro, por ter sahido de *Pariz* no dia 17, será a primeira dama soprano da companhia da opera hespanhola. Quasi ao mesmo tempo que a companhia lyrica, começará os seus trabalhos, a coreographica, de maneira que dentro de poucos

dias o theatro da Cruz vae estar o mais brilhante e concorrido possivel. (El Paiz).

Ha dias concedeu um alfaiate de Madrid ao seu aprendiz, licença para ir ao theatro das Variedades aonde entrou o timido rapaz pela primeira vez na sua vida.

Tomou assento; e levantado o panno, começou o espectáculo com grande admiração do aprendiz, mas vendo alguns soldados que entraram em scena, e acreditando que vinham prender todos os expectadores, deitou a correr pelo theatro gritando que não tinha feito mal a ninguem. e por isso que não queria ir para a cadeia.

Por alguns momentos os concorrentes esqueceram-se da scena, para rir á custa do assustado rapaz que não levava vontade nem animo para tornar ao theatro.

SEVILHA — THEATRO DE S. FERNANDO.

A celebre artista Christina Villó, a quem se espera tornar a ouvir nos theatros de Madrid, acaba de alcançar um novo triumpho no de S. Fernando em Sevilha, cantando o papel de *Norma* que tantos applausos lhe tem merecido em toda a parte onde o tem desempenhado.

PARIZ.

No theatro italiano de Pariz acabam de cantar-se — *A italiana em Argel* e *Os Dous, Foscari* — O triumpho foi para Roncom, que tanto no papel de Thadeo, como no de Foscari, fez brilhar a sua conhecida reputação. Diz um periodico francez, que Ronconi é o primeiro dos artistas modernos. (El Paiz.)

ANNUNCIOS.

CHRYSOLITHO CALIFORNIO.

E ELEXIR CALIFORNIO.

A maior parte dos dentifricos, empregados desde muito tempo, teem por base substancias mais ou menos ácidas, que só enbranquecem os dentes alterando o seu esmalte. Daqui vem a opinião geralmente espalhada — « os pós e os opiatos dentifricos damnificam os dentes, em logar de os conservar.»

Para substituir a estas preparações dos dentifricos elaborados, segundo a sciencia, muitos chimicos distinctos se teem dado a immensos trabalhos para conhecer a acção chimica produzida sobre os dentes pelas diferentes substancias, que se podem empregar para sua conservação. As investigações os teem levado a compôr o *Elixir e a Massa Chrysolitho Californio*.

Mr. Baron, cabelleireiro, ao Chiado, depositario desta preciosa descoberta, tem feito conhecer as propriedade ao publico, com lo modo de o applicar, ajuntando aos frascos uma pequena memoria instructiva. Limitamo-nos a dizer, que o Elixir conserva e fortifica as gengives, impede que os dentes se abalem, tira o máu halito, mesmo o cheiro

do fumo do charuto ou cigarro. A massa, de uma consistencia um pouco rija, tem um cheiro e sabor agradaveis, junta á propriedade de enbranquecer os dentes a de conservar e endurecer o esmalte; assim como tambem a de evitar que apodreçam.

Preço de cada frasco 240 réis. — deposito em casa de Mr. Baron, ao Chiado n.º 40, 1.º andar.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

Lyra de Apollo.

Publicou-se o 1.º n.º deste jornal de musica, contendo o coro e cavatina de soprano dell opera *Il Masnadieri*, para piano, assigna-se e vende-se este jornal no armazem de musica de J. C. Lence, rua das Portas de Santa Catharina n.º 13. — Preço por assignatura 200 rs., avulso 240, cada n.º pago á entrega. No fim de cada seis numeros será destribuido aos srs. assignantes um romance para canto com acompanhamento de piano. — Acha-se á venda nos armazens de muzica d'E. Neupart, rua do Almada n.º 47 — J. P. Zinglier, rua Nova do Carmo n.º 4.

ESPECTACULOS.

THEATRO DES. CARLOS.

Quarta feira 5 de Dezembro, opera = *Os Dois Foscari* = dança = contradança e galope á Richelieu.

Sexta feira 7, estreia da 1.ª dama a sr.ª Mariangeli, opera = *Luzia de Lammermoor* = dança = contradança e galope á Richelieu.

THEATRO DE D. MARIA II.

Quinta feira 6 de Dezembro, o drama de grande espectáculo = *O Alcaide de Faro*. = A comedia em 1 acto = *A Mulher de dois Maridos*.

THEATRO DE D. FERNANDO.

Não póde haver espectáculo quinta feira 6 do corrente, por se estarem ensaiando as 2 comedias = *O Ramallete de Violetas* e *as Proezas de Rechilieu*.

Sabbado 8 do corrente, o drama em 5 actos = *Adriana Lecouvreur* = e a 1.ª representação da comedia em 2 actos = *As Proezas de Rechilieu*.

A sr.ª Emilia das Neves e Sousa desempenhá o papel de Rechilieu.

Domingo 9, o mesmo espectáculo.

Pede-se a todos os srs. que tiverem a bondade de mandar inscrever o seu nome na lista dos camarotes tenham o incommodo de mandar buscar a chave até á 1 hora da tarde do dia do espectáculo; do contrario a empreza fica authorisada para dispôr do camarote, salvo se estiver pago.

THEATRO DO GYMNASIO.

Quinta feira 6 de Dezembro = *Uma Febre Nervosa* = *Qual dos Dois?* = *Emilia Travessa* = *A' Par da Rua*.